

# CARNIVAL



## REGISTRADA TODA FOLIA DA CIDADE



### Policial assassino está solto

O agente da Polícia Federal Antônio Carlos Pissolato, vulgo "Serra Pelada", assassinou a sangue frio e por motivos triviais o jovem Luiz Gonçalves, 20 anos, funcionário da Itamon. Além deste crime, Serra Pelada tem outros antecedentes criminosos, mas ainda assim continuou em liberdade e está tentando convencer a Justiça de que matou por legítima defesa. A família da vítima, entre consternada e revoltada, enviou carta a este jornal denunciando e cobrando justiça.

### Cassinos para Foz do Iguaçu

Entre as poucas idéias surgidas em Foz do Iguaçu para que o término das obras de Itaipu não significassem também o fim do progresso do município está a pretensão de implantar cassinos na cidade. Os mais ardorosos defensores da idéia são os empresários e as autoridades ligadas ao turismo, mas todos esbarram no fato de que os cassinos continuam proibidos no Brasil, embora exista no Congresso Nacional o projeto do deputado Erasmo Dias, do PDS de São Paulo, propondo sua legalização.

Junto ao projeto do deputado Erasmo Dias desenvolveu-se em muitas partes do país, especialmente nos pontos turísticos mais destacados, insistente luta no sentido de que a emenda constitucional seja aprovada e a abertura de cassinos seja possível. Em Foz do Iguaçu a causa foi assumida pela Companhia de Melhoramentos Cataratas, apoiada pelo Sindicato de Hotéis e Similares, pelo prefeito Clóvis Cunha Vianna e pelo governador Ney Braga, entre outros.

Dentro da luta nacional que se desenvolve em torno da questão, acontecerá em Foz do Iguaçu a 3ª Jornada Brasileira Pró-Legalização de Cassinos no Brasil, nos dias 12 a 14 de março.

O tema é bastante polêmico e encontra resistência em vários setores da sociedade, notadamente a Igreja, mas os que defendem a legalização dos cassinos acenam com o grande incentivo turístico que eles trariam e prometem ainda que, com os rendimentos abundantes que só um cassino pode trazer, poderão ser destinadas gordas verbas à assistência social.

# Nosso tempo

# A LUTA CONTINUA

Há precisamente dois meses, em 23 de dezembro de 81, lançávamos a edição de número 42 e anunciávamos, timidamente, que este jornal não circularia em janeiro, deixando no ar a impressão de que voltaríamos em fevereiro. Na verdade, não tínhamos qualquer previsão de voltar um dia. O ano terminava num mar de dificuldades e o que restava era apenas uma vontade forte de continuar nesta luta que sempre pareceu digna de todos os sacrifícios.

A maneria como conseguimos fazer Nosso Tempo circular durante um ano foi mais ou menos milagrosa. Durante o 1º semestre de 81 imprimimos o jornal em Cascavel. Entre as dificuldades da distância e os preços proibitivos cobrados pela gráfica, chegou o momento em que não dava mais para suportar. Paramos então por dois meses (julho e agosto) e fomos em busca de soluções.

Foi feito um projeto que, se tivesse sido posto em prática, teria sido uma grande solução. O jornal precisava montar seu parque gráfico para reduzir os custos e para que a empresa tivesse uma fonte de lucros através de confecção de impressos de natureza puramente comercial. Um grupo de empresários assumiu a idéia e decidiu realizá-la.

Não deu certo. O projeto estava correto, mas não foi posto em prática em sua totalidade. Primeiramente, o parque gráfico estava incompleto e mesmo assim foi posto em funcionamento. A falta de algumas máquinas, a falta de capital de giro e de um estoque mínimo de material, mais a sobrecarga dos custos administrativos, de mão de obra e manutenção, em poucos meses deixaram Nosso Tempo novamente em situação extremamente crítica. Não dava para continuar.

Lamentavelmente, os empresários não tiveram toda coragem necessária para executar o projeto. O grupo que se uniu em torno da idéia teria todas as condições para tornar o empreendimento vitorioso, não só do ponto de vista empresarial como também do ponto de vista editorial.

Havia deficiência, mas Nosso Tempo era um jornal muito lido, discutido e com o nome feito. Apenas um restrito setor reacionário da cidade queria que o jornal fechasse de uma vez e assim deixasse de incomodar os inimigos do povo. Era justamente o grupo de empresários que se uniu em torno de Nosso Tempo o único que poderia, através de jornal como este, levantar-se perante o despotismo conservador de Foz do Iguaçu e impor-se como fator de mudança na sociedade. Mas, não. Ainda não foi desta vez que apareceu em Foz do Iguaçu quem poderia rachar com os padrões de submissão a que a população local vive amarrada desde sempre.

Às vezes tem-se a impressão de que não há dinheiro em Foz do Iguaçu para manter um jornal local. Não é isso. Existe, sim, uma profunda falta de interesse cultural aliada a objetivos puramente econômicos, por onde quem conseguiu fortunas só admite aumentá-las. O dinheiro, efetivamente, não se dá muito bem com idéias.

A rigor, pode-se dizer que Nosso Tempo

é o único jornal essencialmente iguaçuense. O município precisa de um jornal, custe o que custar. Precisa de um jornal feito aqui, sobre os problemas daqui. Mas de nada adiantaria, porém, fazer um jornal que cantasse no coro da submissão. Tem que ser independente, livre, crítico. Nosso Tempo surgiu assim. Assim se portou sempre, por isso é o jornal de vocação para se constituir no órgão definitivo de imprensa escrita em Foz do Iguaçu. Se já foram vencidas tantas dificuldades e se o jornal é tão importante, por que abandoná-lo? Parar com este trabalho seria frustrante demais.

Os empresários sócios do jornal, desconsolados com os problemas financeiros que a precária estrutura montada vinha trazendo, decidiram fechá-lo, desfazer a sociedade e colocar tudo à venda. Pois bem, vendam-se as máquinas e desfaça-se a sociedade. Mas, e o vexame do fechamento do jornal ficaria por conta de quem senão dos que o fizeram durante um ano?

Não. O jornal Nosso Tempo não pode morrer. Não se jogam no lixo coisas de valor. Por isso, aqui estamos novamente para alegria de muitos e tristeza de uns poucos intrigados com este trabalho. Esta nossa coragem e disposição está sendo compartilhada por muitas pessoas dispostas a colaborar. Nosso Tempo será feito agora pelo método do mutirão. Por enquanto circularemos a cada 15 dias, não mais semanalmente, mas o objetivo é voltar o quanto antes com o jornal semanal. O título permanece, a linha editorial continua a mesma e os que fazem são os mesmos de antes, com alguns colaboradores auxiliando.

Fique claro, porém, que a antiga sociedade — a Editora Nosso Tempo Ltda. — nada mais tem de responsabilidade quanto ao jornal, que passará a ser mantido por nova firma.

Nós, que somos pobres, temos que mostrar aos ricos que podemos fazer o que eles poderiam fazer com grande facilidade mas não fazem por medo ou por falta de objetivos um pouco mais sadios.

Dizer que precisaremos de colaboração é cair no lugar comum. Mas é impossível fugir desse pedido. Há muito entusiasmo em torno deste jornal. Sua volta às bancas é motivo de orgulho para nós e para todos os que se habituaram a esta leitura semanal (que agora será quinzenal). Se fechássemos definitivamente a publicação, haveria queixas e lamúrias. Ora, a tarefa de manter Nosso Tempo é de todos os que acham o trabalho bom e necessário. Fazer jornal é algo extremamente oneroso. Com um pouco mais de desprendimento, todos podem dar sua parcela de contribuição para que nossa luta continue e seja vitoriosa. Seja inserindo publicidade no jornal, seja adquirindo e lendo Nosso Tempo, ou ainda mandando alguma coisa. Só suportaremos a tarefa se encontrarmos bastante generosidade entre os que podem (e devem) ajudar.

Temos a certeza de que há uma multidão de gente que comunga do nosso idealismo. Nisso está a esperança de consolidar Nosso Tempo como o grande, corajoso e intrépido jornal de Foz do Iguaçu.



**Nosso  
tempo**

Editor  
Fábio Campana

Representante em Curitiba:  
G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80  
7º andar, conj. 708  
Fone: 223-9524

'Nosso Tempo' é uma publicação da  
Editora Liberação Ltda.

Rua Edmundo de Barros, 830  
Bairro M'Boicy  
(85890) - Foz do Iguaçu - PR  
Telefone: 74 - 2344  
Caixa Postal: 412

Impressão:  
Editora Valério Ltda.  
Fone: (0452) 64-1366  
Medianeira - Paraná

## A FOLIA NO FOZ DO IGUAÇU COUNTRY CLUBE

Na seqüência Fotográfica destas duas páginas está não só o melhor do carnaval do Foz do Iguaçu Country Clube; aí também estão as imagens do carnaval mais arrumadinho da cidade. O Country ofereceu mais conforto, maior número de atrações, mais luxo e originalidade à festa.

A começar pelo som trazido de Caxias do Sul, RS., pelo Grupo Musical Itamoni, de 12 componentes dirigidos por Eduino Menegat, o carnaval/82 do Country foi incrementadíssimo. O conjunto musical animou 4 bailes à noite e três matinês (no domingo e na terça para as crianças e na segunda-feira para a promoção inédita - o "matinê da brotolândia").

O country Clube é presidido pelo dr. José Caetano Ferreira Neto des-

de o dia 4 de fevereiro deste ano quando substituiu Narciso Valiatti, que cumpriu dois mandatos de 2 anos numa administração brilhante. O dr. Caetano assumiu num momento de desafio - organizar e realizar o carnaval. E o fez de maneira impecável.

Mais ou menos mil pessoas por noite compareceram ao Country para pular, sambar, se divertir. O "beautiful people" de Foz. A sede social do clube estava belissimamente decorada; os foliões apresentaram-se com vestes e fantasias muito criativas, mas nada foi mais belo do que a presença de lindíssimas meninas. Entre tantas beleza, o destaque especial ficou com Andréia Donadel, merecidamente eleita a Rainha do Carnaval/82 do Country.

Uma das glórias do Clube foi a

conquista do 2º lugar nos desfiles do 1º carnaval de rua realizado em Foz.

### PREMIAÇÕES

Como acontece todos os anos, o Country ofereceu troféus e medalhas aos melhores do carnaval no Clube. Um regulamento estabeleceu ps critérios e uma comissão julgadora atribuiu os seguintes prêmios:

1º lugar geral entre os blocos: "Os Batutas";

2º lugar geral entre os blocos:

"Nem que Tussa";

Bloco Animação: "Nem que Tussa";

Bloco Originalidade: "Os Batutas";

Bloco Luxo: "Os Batutas";

Casal mais animado: Cristina e

Aníbal Abate Soley;

Melhor Folião: Aníbal Abate So-

ley;

Melhor Folição: Amale Kambour;  
Luxo individual feminino: Sandra Brito;

Luxo individual masculino: Evaldo Seeling;

Originalidade feminina: Josiete Holler Santos;

Originalidade masculina: Hassen Kambour.

Também receberam medalhas por relevantes serviços prestados ao Clube o sr. Narciso Valiatti e sua esposa Maeli; Emerson Wagner recebeu a medalha de "o maior confetista", e o dr. Caetano recebeu uma medalha como presidente do Clube.

A premiação foi conferida pela comissão julgadora, composta por Dirceu Affornalli, presidente, Valdez Curri, Ana Bordin, João Maria Baptista e Oneide Bortolotto.

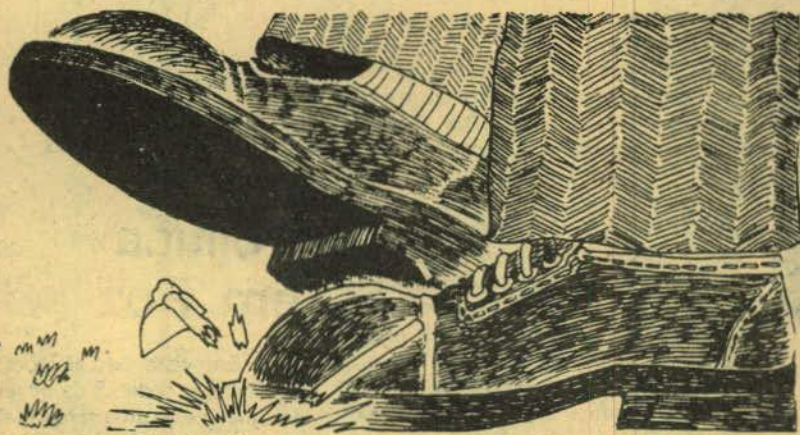


# CAUNTRY CLUBE CARNAVAL



# PSIU

## O caos da colonização



Em vista da total falta de escrúpulos de colonizadoras que vendem terras em Mato Grosso, Rondônia, etc., o secretário da Comissão Pastoral da Terra no Oeste do Paraná, pastor Werner Fuchs, distribuiu nestes dias a seguinte nota à imprensa:

O Paraná é palco privilegiado de atuação de inúmeras colonizadoras de terras no Mato Grosso. Além da política de colonização dificilmente satisfazer os interesses dos pequenos lavradores, várias colonizadoras agem de modo irregular ou se utilizam de mecanismos duvidosos na venda, ocupação e documentação das terras.

A CPT do Paraná vem a público para denunciar a Colonizadora Maiká, com base nos seguintes fatos e acontecimentos, entre outros:

- O Projeto de Colonização da Colonizadora Maiká está apenas registrado e não aprovado no INCRA de Brasília.
- O INCRA de Brasília, através de telegrama enviado à: FETAEP (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná), assegura haver dúvidas quanto à titularidade das terras da supra citada Colonizadora.
- A Colonizadora Maiká exerce atividade ilegal ao praticar amplas campanhas publicitárias e a venda de terras, cujos projetos de colonização não contam com a aprovação oficial.
- O líder sindical João Paulo dos Santos Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapira, foi ameaçado, coagido e insultado por corretores locais (Tapira) e regional (Maringá) da Colonizadora Maiká, e agredido por dono de terras na área do Projeto Maiká, a partir do momento em que esclareceu aos associados do Sindicato sobre artigo do Boletim Poeira, órgão interno da CPT do Paraná, que denuncia irregularidades da colonizadora.
- Agentes de Pastoral foram ameaçados por outros corretores da Colonizadora Maiká em várias áreas do Estado.
- Se a Colonizadora Maiká nada

tivesse a temer, não recorreria à formas ilegais e de coação, mas simplesmente apelaria à justiça; Pelo contrário, o recurso da força e da pressão confirma que as denúncias de irregularidade da Colonizadora são verdadeiras.

- A FETAEP obteve e divulgou nos jornais de Curitiba a atuação irregular e violenta da Colonizadora Maiká.

Por isso, a CPT do Paraná reafirma que continuará denunciando a situação, atuação e as pressões da Colonizadora Maiká e das demais Colonizadoras irregulares, e dará todo apoio e assistência aos agentes de pastoral e aos líderes sindicais ameaçados, bem como defenderá sempre os interesses dos pequenos lavradores que sofrem a sanha das Colonizadoras de terras.

Esperamos, em razão de tais fatos, merecer o apoio da opinião pública, das entidades de defesa dos direitos civis e dos organismos governamentais, pois um dos objetivos da CPT é o de esclarecer os lavradores sobre seus direitos e o de denunciar as situações em que os mesmos sejam lesados.

"Converteram o direito em absinto e lançaram por terra a justiça. Eles aborrecem os que os repreendem à porta e detestam o homem de palavras íntegras. Por isso, porque oprimis o pobre e lhe extorquis tributos em trigo, não habitareis esses palácios de pedra que construístes. Porque conheço o número de vossos crimes e a gravidade de vossos pecados, opressores do justo, exatores de dádivas, violadores do direito aos pobres em juízo... diz o Senhor" (Amós, 5,7-15).

Foz do Iguacu, 04 de Fevereiro de 1982.

Pela CPT

PASTOR WERNER FUCHS



Não faça seu pé-de-meia com o pé dos outros.

## Luta de Box no Trevão



No próximo dia 26, sexta-feira, o lutador de box Vitor Aguerro, no esporte conhecido Vitor Dinamite, estará desafiando o campeão uruguaio Lourenço Soto. A luta acontecerá no Bailão do Trevão e, além de ser um espetáculo raro em Foz do Iguacu, a luta deverá ser empolgante.

Vitor Dinamite é argentino e atualmente trabalha como massagista da Sauna Aquarius de Foz do Iguacu. Começou a lutar box em 1973, no Clube Atlético de Merlo, em Buenos Aires, em 1975, quando foi campeão nocauteando o lutador Feverito Vilablanca no primeiro round. Em 76 venceu o Campeonato Novisio, de Buenos Aires, derrubando Oscar Vargas no terceiro round. Ainda em Buenos Aires, o Campeonato de Veteranos, em 77, nocauteando Oscar Ramano no quarto round. Recebeu medalha de ouro no Campeonato Panamericano realizado na Costa Rica em 78, quando lutou contra o famoso boxeador cubano Massaci Cudo, nocauteado no sétimo round. Nas Olimpíadas de Montreal, no Canadá, perdeu a final para Roga Ronal (atual campeão do mundo). Perdeu por decisão do árbitro após receber um corte na testa. Vitor Dinamite ficou com a medalha de prata. Em 1980 passou a ser boxeador profissional, lutando no campeonato argentino e sagrando-se campeão, por nocaute no segundo round, em 24 de fevereiro. No mesmo ano, ficou com o título do Campeonato Sulamericano, vencendo o chileno Feverito Vilablanca por nocaute no terceiro round. No dia 16 de outubro renunciou ao título nacional argentino e Sulamericano. Sua última luta aconteceu em Assunção em 1981, num amistoso em que lutou contra Sebastião Moqueiro, ganhando a luta no quinto round, por nocaute.

Vitor Dinamite pretende lutar ainda neste ano em Assunção, depois em São Paulo, para então entrar no ranking latinoamericano.

A luta da próxima sexta-feira no Trevão será a 75ª de que participa. Será certamente uma luta emocionante. Vitor Dinamite venceu 69 por nocaute, 4 por pontos e perdeu apenas uma.

## EDSON SÁ Advogado trabalhista

CENTRO COMERCIAL LINCE  
Rua Souza Naves, 442  
Conjunto 509  
Telefone (0452) 23-7741  
CASCAVEL - PR.

Música  
Notícias

RÁDIO  
CULTURA

AM 820 KHZ  
FM 97,7 MHZ

## Canja na Madrugada

Aberta dia e noite e com estacionamento próprio, a **Lanchonete e Fruteira A Choupana** está servindo, além de frutas, sucos, saladas de frutas e sorvetes, uma deliciosa canja na madrugada.

Av. Cataratas, 78  
Trevo Boicy

## Escritório Juridico

Dr. Álvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor de Paula Marins  
Dr. Antonio V. Moreira  
Dr. Ademir Flor  
Dr. José Cláudio Rorato  
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguacu



VISÃO

Av. Brasil, 380  
Fone 73-1042  
Foz do Iguacu - PR.

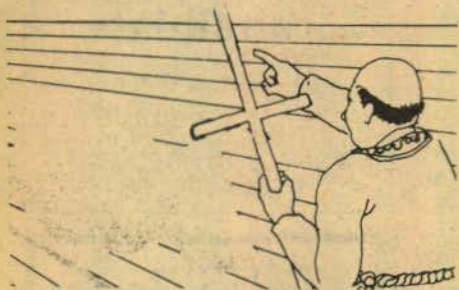
## Churrascaria Bottega

VARIEDADE QUANTIDADE QUALIDADE

Tudo o que você esperava de  
uma boa churrascaria: ambiente  
próprio para casamentos,  
aniversários, etc...

Av. Cataratas, logo na saída da cidade. Fone: 73-3384

## Fascismo puro



O pessoal do Nosso Tempo é mesmo perigoso. Este, pelo menos, deve ser o raciocínio de Francisco de Alencar, chefe da sucursal do "Estado do Paraná" em Foz do Iguaçu.

A história é esta: Há mais ou menos 8 meses, Chico contratou Sakai, um jornalista de Curitiba, para trabalhar na sucursal de Foz. Tudo correu bem até que, na semana passada, Sakai cometeu o "crime" de morar junto com o pessoal de Nosso Tempo.

Logo que soube, Chico ficou furioso, telefonou a Curitiba e disse que teria de "mandar o japonês embora porque está se ligando ao pessoal do Nosso Tempo".

Disse e fez. Na última quinta-feira Chico disse a Sakai que "infelizmente você não está se encaixando no esquema".

O bom (inclusive profissionalmente) Sakai está desempregado. Espera-se, agora, que o mesmo não venha a acontecer com Cley Andre, que também está compartilhando do nosso teto.

### PREFEITO

O Prefeito de Cascavel, Jacy Scanagatta, deverá ser o próximo a integrar na Academia Brasileira de letras, após descobrir o novo feminino de herói. Foi durante um discurso que o prefeito proferiu num jantar realizado com as professoras municipais. A certa altura do seu inflamado discurso, Scanagatta bradou: "As professoras, verdadeiras heroas do ensino..."

## Rádio Itaipu

**FM Stereo  
105,7 MHZ**

**O som do momento**

## FARMÁCIA TEIXEIRA

Vinte e cinco anos a serviço da comunidade iguaçuense

Av. Brasil, 1215  
Fone: 74-3024  
Foz do Iguaçu Pr.



## O PDS está perdido

O presidente Figueiredo está rosnando com o governador Ney Braga, a divindade do PDS no Paraná. Acontece que Ney Braga lançou Saul Raiz para o governo do Estado e com isso o PDS está literalmente derrotado. Saul Raiz mais parece um egresso dos comandos nazistas e a cada vez que mostra a cara ou diz alguma coisa só perde pontos.

O maior erro do PDS no Paraná foi conduzir Paulo Pimentel ao rompimento com o partido e levá-lo a decidir-se por um partido que se diz de oposição, mas não é. Agora que Raiz não tem mais o emprego de distribuir cheques às prefeituras falidas do interior, resta esperar pela eficiência do dinheiro público gasto em sua campanha. Por falar nisso, o dinheiro que os governos dos Estados e da República estão gastando em propaganda de suas irrisórias realizações, mas que na verdade faz parte da campanha eleitoral, são indicativo seguro de que o pleito de 15 de novembro próximo baterá o record histórico de corrupção eleitoral.

# PSIU

## O lago de Itaipu

O reservatório de Itaipu será formado lá pelo dia 5 de novembro próximo. Os homens vão fazer uma festa muito barulhenta. Já prometeram que o fechamento das comportas será ocasião para uma festa latinoamericana. O que intriga um pouco é a data escolhida para o acontecimento. Por que justo em novembro? Dizem os técnicos de Itaipu que a época é a mais propícia ao fechamento das comportas porque novembro é de muita chuva e isso permitirá que os rios Iguaçu (Brasil) e Monday (Paraguai) mantenham o curso do rio Paraná num nível que não crie problemas à jusante da obra, Argentina adentro. Outra explicação diz que a época de represamento é essa porque os cronogramas da obra e sua consecução assim determinam. Pode até ser, mas ninguém tira da cabeça de ninguém que misturadas às condições meteorológicas e aos cronogramas estão as eleições de 15 de novembro.

Aí está, pois: Entre seus tantos malefícios, Itaipu servirá também de cabo eleitoral do PDS. Um abismo chama outro abismo, diziam os latinos.



## Política em Foz

Em vista das eleições (será que acontecerão?) de 15 de novembro, Foz do Iguaçu está uma vergonha total, tanto no partido da situação como entre os das oposições, se é que se pode falar em oposição quando se fala dos políticos que andam por aí... Começa pelos candidatos que estão pintando. Dos que se propõem a disputar algum posto eletivo não há mais que meia dúzia de pessoas que merecem votos. Gente boa que existe na comunidade não quer nada com isso. O espaço fica aberto para todo tipo de burrice, incompetência, ambições podres e por aí fora.

## OS MELHORES NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS DE FOZ

# domus

Administradora de Imóveis Ltda.

R. Edmundo de Barros, 170

# GRUPO UNIVERSAL

## CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

AUTO PEÇAS UNIVERSAL	COMERCIO UNIVERSAL DE PNEUS	FERRAGENS UNIVERSAL	EXP. DE PNEUS E BATERIAS	POSTO UNIVERSAL
RETIFICA, PINTURAS, CHAPEAÇÃO, CONSERV. E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL. REPRESENTANTE DOS PNEUS, PIRELLI, GO-ODRICHE, BATERIAS DUREX.	BORRACHARIA COM MÁQUINA HIDRÁULICA ESPECIAL PARA RODA DE MAGNÉSIO ALINHAMENTO ELETRÔNICO. REGULAGEM DE MOTOR COM GARANTIA DE 3.000 KM.	TINTAS AUTOMOTIVAS PARAFUSOS E FERRAMENTAS DE VÁRIAS ESPÉCIES. LINHA COMPLETA DE MATERIAIS DE PINTURAS.	COMPRESSORES MACACOS, MOTOSERRAS, BOMBAS DE ÁGUA, MOTORES ELÉTRICOS, ETC...	LAVAGENS LUBRIFICAÇÃO PULVERIZAÇÃO TROCA DE ÓLEO E POLIMENTO

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 - em frente o BORDIN

FOZ DO IGUAÇU

PARANA

# PSIU

Atenção,  
leitores

Ora, vejam esta: Dia desses um cara que conta piadas de uma maneira realmente artística perguntou por que não contamos anedotas neste jornal. Pois é, por que esse cara não escreve e manda suas anedotas? O espaço está aí. Aproveitem.

## Loterias e Miséria



O faturamento das loterias e do jogo do bicho está sendo um termômetro de crise por que passa a população brasileira. Os números do Delfim são sempre falsos. Para saber a quantas anda a economia no lugar onde ela mais dói (o bolso do povo), basta observar as somas astronômicas que as loterias e similares arrecadam. No caos em que vivemos, aos olhos do povo existe apenas um binômio válido: Sorte e azar. Nada mais merece crédito, nada desperta esperanças. Não adianta trabalhar, não adianta planejar, empreender. Entre todos os riscos, o menor é o jogo, é tentar as sortes das loterias — que na verdade contêm 99,9 por cento de sorte e o resto é azar puro. Quando a alternativa que sobra ao povo é apostar nessa fagulha de esperança é porque a coisa tá negra. As cifras das loterias são também as cifras do desespero de causa. E desse modo, como forma de última traição, as loterias são a maneira que encontraram para tomar do povo os últimos restos do orçamento falido de cada um.



O jornal quer manter uma página por semana com cartas ou trabalhos enviados pelos leitores. Além de aliviar nosso trabalho, os leitores têm um espaço para dizerem o que quiserem. É preciso haver este diálogo entre o jornal e o leitor. O leitor às vezes se queixa disso e daquilo; Quereria que o jornal fosse assim ou assado; Às vezes percebe que damos mancada; Outras vezes tem uma sugestão, um incentivo; uma notícia, uma idéia, uma charge, uma fotografia — tanta coisa! Então é preciso tomar a iniciativa e mandar pra gente. Como dissemos, precisamos de uma página feita com colaboração dos leitores.

## Nosso Tempo em Recife

Nestes dias hospedamos na sede de nosso jornal um grupinho de muchileiros vindos do Recife. Eles percorreram vários países latinoamericanos e vários estados brasileiros. Aqui em Foz, por coincidência, nos encontramos e oferecemos a eles hospedagem. Quando dissemos que éramos do jornal Nosso Tempo, um rapaz ficou apatetado: "Como é que pode! Eu já li mais de uma vez este jornal lá no Recife. Que coincidência vir parar logo aqui!" Por fim, disse que achou o jornal ótimo. Tá aí. Depois vem o Kopytowski e diz que estamos fazendo um trabalho de baixo nível... No comments.

## Jogo do Bicho

Os órgãos de segurança — se é que ainda resta algum que mereça este nome — moveram nova guerra ao jogo do bicho. Pura pantomina. Ninguém se iluda, que é tudo farsa. Trata-se apenas de uma luta para acomodar as coisas entre os que lutam com contravenção, entre os quais estão precisamente as autoridades policiais. As caçadas aos bicheiros servem só para afastar concorrentes daqui e dali ou para penalizar os que não repartem os lucros com as autoridades. Ou vocês acham que a polícia de Foz do Iguaçu, por exemplo, está disposta a eliminar o jogo do bicho e assim perder seu soldo mais generoso?

Além do mais, por que o jogo do bicho é a contravenção penal e a loteria esportiva não? A ladroeira é a mesma. A diferença está em que a ladroeira da loteria está legalizada.

## Itaipu é inútil



Os guias turísticos que acompanham as visitas às obras de Itaipu foram ensinados a dizer aos turistas que sem a energia dessa usina, já em 83 S. Paulo teria que ficar duas horas por dia sem energia elétrica. Uma grossa mentira.

Aí está: O Brasil está gastando mais de 12 bilhões de dólares para produzir um tipo de energia que já tem de sobra, donde se conclui que Itaipu e Angra dos Reis elevam ao absurdo total a política energética nacional.

Possivelmente, os milhões de quilowatts que começarão a ser gerados por Itaipu já em 83 poderão vir a ser descarregados nas águas do próprio rio Paraná ou na terra.

No ano passado, a Eletrobrás havia calculado que o crescimento do consumo aumentaria em 10,5 por cento, mas ele cresceu apenas 3,3 por cento. Na região Sul - Sudeste existe hoje uma capacidade hidrelétrica ociosa de 1,5 milhão de quilowatts, excesso que em 86 deverá ser de 6 a 8 milhões de quilowatts — precisamente na região do país a que se destinará a energia de Itaipu.

No ano passado, o crescimento no consumo chegou a ser negativo em regiões mais industrializadas do país. A Eletrobrás obteve uma receita de 20 bilhões de cruzeiros abaixo do previsto... É a recessão, indesmentível enfim.

Ainda há tempo, portanto, de parar com Itaipu, preservar as Sete Quedas e deixar os agricultores nas terras que lhes foram confiscadas.



escritório jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Marins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45 Foz do Iguaçu

O MUNDO DOS ESPORTES APRESENTA A LINHA PRAIA/PISCINA 82 DA

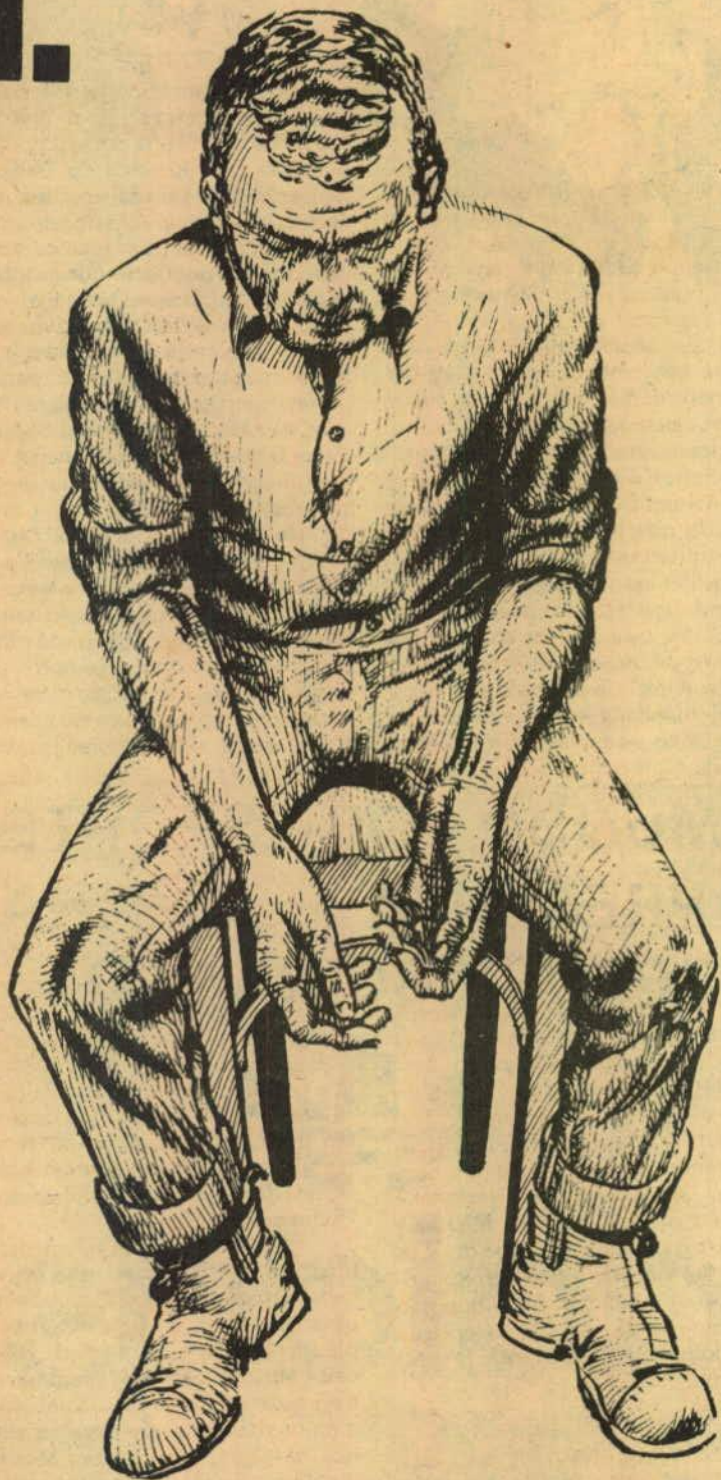


adidas



MUNDO DOS ESPORTES Rebouças, 748, ao lado da SAUNA AQUARIUS.

# L. COMEDIANTES S. DEPÕEM CONTRA N. NOSSO TEMPO



Dando prosseguimento ao ridículo processo movido pelos militares contra os responsáveis por este jornal, houve no último dia 16 uma audiência no 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, de Foz do Iguaçu, quando foram ouvidas as testemunhas de acusação de Juvêncio Mazzarollo, Aluizio Ferreira Palmar e João Adelino de Souza. As sessões anteriores se realizaram na Auditoria Militar, em Curitiba. Para lá já foram depor os acusados e algumas testemunhas de defesa. Os passos seguintes do processo deverão se desenvolver também em Curitiba porque só os acusadores podem ter o privilégio de serem ouvidos na cidade onde vivem? E por que o local designado foi o quartel militar, precisamente o local de trabalho do principal acusador e principal culpado de toda esta encenação? É que não se esqueceram e não querem abandonar de todos os métodos consagrados pelo golpe militar de 1964, isto é, levando civis aos quartéis para serem submetidos ao julgamento e às penas por eles mesmos inventadas.

Em todo caso, a realização dessa audiência em Foz do Iguaçu foi mais cômoda também para os acusados, que precisaram amargar quase 10 horas de cadeia para ouvirem o que os acusadores tinham a dizer.

A sessão foi marcada para as 8h30 do dia 16. Acompanhados do advogado Antônio Vanderli Moreira, os acusados se dirigiram ao quartel e foram levados até um auditório onde estava instalado o tribunal militar, presidido pela juíza Iara Alcântara Dani, o promotor e procurador de Justiça Militar Bertino Ramos, autor da denúncia, mais 4 militares fardados.

#### JORNALISTA FOI BARRADO

Era permitida a entrada de pessoas estranhas ao caso, pois, por lei, a sessão é pública. No entanto, na parte da tarde, um jornalista do jornal O Estado do Paraná foi impedido de entrar.

O jornalista foi impedido de entrar na mesma hora em que o Major Dutra, sub-comandante da guarnição, entrou na sala da audiência e presenciou o depoimento do coronel Labre com indistigável cinismo em relação aos acusados.

Um fato que também causou estranheza foi o procedimento do tribunal improvisado em relação à presença dos depoentes na sala de audiência. Quando os acusados e suas testemunhas deram depoimento em Curitiba, entrava um por vez, rigorosamente na hora marcada, e o que terminava o depoimento aguardava na mesma sala o depoimento dos demais, só podendo sair quando tudo estivesse encerrado. Mas, aqui foi diferente. Basta ser da panela para merecer regalias. Antes do mais, pela manhã, na hora da abertura dos trabalhos, só estavam presentes os acusadores José Bento Vidal e o tenente José Zimmermann. Os coronéis João Guilherme da Costa Labre e Clóvis Cunha Vianna só compareceram à tarde, e atrasados. Mais: O que terminava o depoimento era liberado, podendo assim comunicar aos que deporiam depois o teor das perguntas e das respostas. Por exemplo, quando saiu da audiência o coronel Vianna, o seguinte, coronel Labre, demorou em se apresentar. O advogado dos acusados percebeu a trama e saiu da sala. O que viu? Os coronéis conversando no corredor...

Certamente para que os acusados não saíssem de lá dizendo que não foram bem tratados, o cafezinho e a água mineral eram oferecidos insistentemente a toda hora, por um gentil militar do quartel. E não faltava o condicionador de ar para anular o sofrimento dos 40 graus de calor desta época em Foz do Iguaçu.

#### O JORNAL NÃO MENTIU

Na parte da manhã foram ouvidos Bento Vidal e Zimmermann. Co-

meçou às 8h40, com a leitura da denúncia, e terminou às 12h45, tendo sido marcado o reinício dos trabalhos para as 14h30. Os acusados chegaram ao local na hora marcada, mas o tribunal só foi instalado às 15h, sendo que os coronéis Labre e Vianna chegaram atrasados — sem prejuízo para seus depoimentos. ao contrário do que seria justo e legal. Foi lida novamente a denúncia repleta de citações, estas sim truncadas e deturpadas pelo promotor, tiradas do Jornal Nosso Tempo e que contém críticas e denúncias contra o governo, as forças armadas e a polícia de Foz do Iguaçu. Todas as citações são de trechos fachados de serem mentiras, razão pela qual os acusados estão enquadrados no artigo 14 da Lei de Segurança Nacional.

É interessante observar que o procurador citou os trechos do jornal que lhe pareceram conter inverdades, fatos deturcados ou truncados, mas não disse uma palavra para provar o que afirmou na denúncia, e os que depuseram também foram incapazes de provar o contrário do que foi escrito por Nosso Tempo. De fato, os depoimentos dessas testemunhas serviram para comprovar a verdade contida nas matérias divulgadas pelo jornal. Só um exemplo: Tanto o coronel Labre como o coronel Vianna admitiram perante o tribunal que o relato feito por Juvêncio a respeito da conhecida palhaçada da "reunião comunitária" foi fiel aos fatos. No entanto, o texto está na denúncia e continuará sendo levado na conta de um crime até a provável condenação de quem escreveu.

É incrível, mas isto acontece neste país. O coronel Labre tramou a emboscada da "reunião comunitária", o jornal contou como foi, ele mesmo afirma que o jornal contou a verdade, mas, como sua imagem perante os comandados e a comunidade ficou desgastada, precisou tirar a teima e culpar quem passou o vexame naquela "reunião". Quem está acusando é que deveria estar sendo acusado, mas...

Ainda sobre as regalias concedidas aos acusadores, note-se que o juiz João Kopytowski não compareceu à audiência do quartel e por isso foi ouvido no dia 18 em Curitiba, tendo sido dispensada a presença dos acusados na ocasião, mas o advogado Wagner Rocha D'Angelis esteve presente como defensor.

#### SEM DIREITO DE FALAR

Logo após o depoimento da primeira testemunha, a juíza Iara Alcântara Dani observou que o escrivão não utilizara o verso do papel em que datilografava os depoimentos e o advertiu dizendo que é preciso economizar papel porque o Judiciário não tem verba. Descoberto enfim um método de economizar: Mandar de Curitiba (certamente de avião) uma juíza, um promotor, 4 militares membros do conselho de sentença e um escrivão para ficarem em Foz do Iguaçu durante um dia fazendo mais 5 pessoas perderem tempo e enfrentarem a injustiça, e, depois disso pensar que o escrivão deve utilizar a frente e o verso do papel para economizar, ora, é dose!

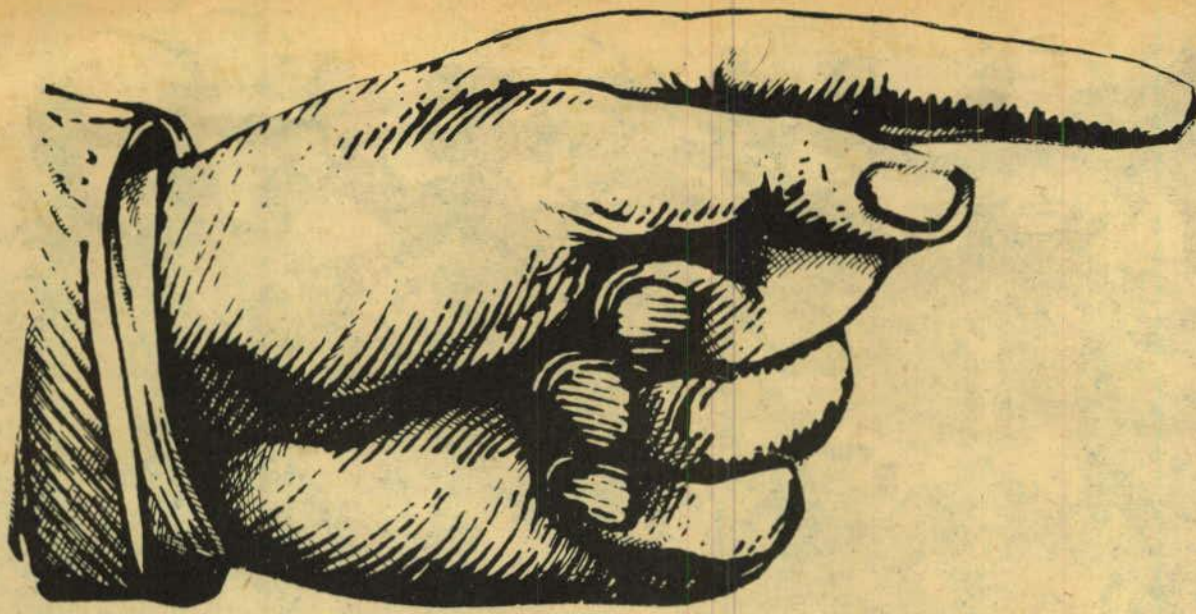
Quando depõem as testemunhas de acusação, os acusados não têm direito de dizer absolutamente nada. Só quem pode falar por eles é seu advogado, apenas através de perguntas dirigidas ao juiz, que por sua vez as repete ao depoente. Algo tão formal que beira à comédia.

Ouvidas as testemunhas, os acusados têm 5 dias para apresentar as testemunhas de defesa. Cada acusado tem direito a apresentar três. Feito isso, as coisas deverão se encaminhar para apresentação da defesa prévia e depois haverá o julgamento, que poderá absolver, ou condenar a uma pena entre 6 meses a dois anos de prisão.

★ discotheque  
HISKADÃO

4 pistas - Discoteque  
Samba - Variada  
Lenta





# Depoimentos de Vianna Labre, Vidal e Cia.Ltda.

O coronel João Guilherme Labre chegou atrasado e se apresentou fardado. Inicialmente portou-se como se fosse a autoridade máxima no ato, só se colocando na condição de simples testemunha quando foi advertido pela juíza de que ele era obrigado a responder a todas as perguntas que lhe eram formuladas. O advogado dos acusados havia perguntado se ele sabia de alguma mentira divulgada pelo jornal Nosso Tempo contra a administração municipal do coronel Cunha Vianna. Labre disse que preferia não responder, ao que a juíza o alertou sobre a necessidade de uma resposta.

Enquanto depunha, um soldado entrou com água mineral e cafezinho, permaneceu de pé, estático, esperando do coronel a ordem para servir os líquidos.

A certa altura, o depoente quis fumar. Pediu licença à juíza e serrou um cigarro de um oficial que compunha o conselho de sentença. Não só o coronel como também a juíza estavam sem cigarro. O major Dutra prontificou-se a ir comprar os cigarros que viriam de graça para a juíza, mas ela corrigiu em tempo e deu o dinheiro. Já se imaginou uma testemunha de acusação dando presentinhos ao juiz que está interrogando?

## POSIÇÃO DE SENTIDO

Às 6 horas da tarde o coronel ainda estava depondo, quando no pátio do quartel soou um toque de pistão anunciando o arriamento da Bandeira. Mal ouviu o toque, o coronel pediu licença e, sem esperar a licença, levantou-se abruptamente, deu as costas ao tribunal e colocou-se em posição de sentido — gesto que foi acompanhado por todos.

Em seu depoimento, Labre foi o mais agressivo e arrogante. Revelou-se cheio de empáfia, encarniçado e claramente interessado em ver os acusados no fundo das grades. Como os demais, não se arriscou a dizer que os acusados são comunistas, mas faltou apenas pronunciar a palavra.

Entre tudo o que ele disse, nada podia ser mais revelador de suas intenções de que quando confessou à juíza que conhecia o passado político de Aluízio e Juvêncio. Disse que no S-2 do quartel estão fichas dos dois contendo o dossiê de seu envolvimento em atividades subversivas, e a juíza requereu cópia das fichas para anexá-las ao processo — o que já deve ter acontecido.

Nisso está uma escandalosa, imoral apelação. Aluízio esteve preso por subversão nos anos negros da ditadura Médici, viveu no exílio mas foi anistiado; Juvêncio esteve preso em S. Paulo, em 1968, por ter participado do Congresso da UNE, mas sequer houve processo ou decisão judicial que o desse como culpado de qualquer crime. Desse modo, recorrer a fatos tão antigos, absolvidos pelo tempo ou pela anistia,

é um gesto revanchista, rancoroso, contrário à justiça e aos próprios propósitos do governo e dos ministros militares, que o coronel cultua como semi-deuses da democracia esfarrapada em que o Brasil está.

## NOSSO TEMPO NÃO MENTIU

Outro lance revoltante: a resposta que deu quando lhe foi perguntado se podia apontar notícias falsas divulgadas por Nosso Tempo. Respondeu o coronel que sabia de muitas mentiras do jornal, mas que apontaria apenas duas: a primeira, aquela em que foi chamado de mentiroso; a segunda, quando refutou a notícia, dada pelo jornal, de que no quartel militar de Foz do Iguaçu já houve torturas de civis presos por "crimes" políticos em anos passados.

Pois bem, o jornal efetivamente chamou o coronel Labre de mentiroso, mas explicou por quê. Quem convida um cidadão para uma reunião comunitária no quartel, pintando um quadro de cortesia e, de fato, tem plano de realizar uma sessão de insultos contra o convidado, é o que então?

Sobre a questão das torturas havidas no quartel e que Labre refuta energeticamente, basta dizer que um dos acusados que estavam às suas costas durante a audiência foi uma das vítimas de inomináveis torturas no então 1º Batalhão de Fronteira. E não é o único caso.

Lamentamos profundamente ter que voltar a um tema tão torpe, revoltante e indigno da honra que as Forças Armadas devem prezar e manter. Mas estão nos acusando de, através de mentiras, indispor a população contra as instituições e autoridades. Quem lembrou do caso foi o próprio coronel Labre. Nós jamais iríamos nos pendurar nisso de torturas, mas, como ele se mostrou desinformado sobre a história da guarnição que comanda e como pretende fazer disso em recurso para nos incriminar, teremos que revelar essa desonra para o quartel e para tantos soldados e oficiais que não merecem o vexame.

## CORONEL É PARA QUARTEL

Finalmente, tanto o depoimento do coronel Labre como das demais testemunhas, a rigor só serviu para provar que Nosso Tempo não merece as acusações que lhe estão sendo feitas. Só em exemplo: O texto do Jornal que relatou a história da "reunião comunitária" foi considerado por eles como fiel aos fatos. No entanto, o texto continuara depondo contra os acusados até o fim desta escaramuça iglória. Porque? Porque o jornal contou a verdade e a verdade os envergonhou. Ora, quem é culpado nessa história?

Confessou ainda o coronel que quando da denúncia sobre a "reunião comunitária" houve exaltação de ânimos no quartel e em sua família. Disse que teve que aconselhar seus subalternos e seu filho de 22 anos a não parti-

rem para a desforra, atos de violência e revides — sinal de que havia pessoas dispostas a ações terroristas contra Nosso Tempo e seus responsáveis.

A prepotência foi outra característica revelada pelo depoente. Ao abordar a "reunião comunitária", Labre disse que realizou o ato num domingo porque quis, e que poderia tê-lo feito em qualquer outro dia — como quem estava no exercício de sua autoridade. Pois, ele precisa que alguém lhe diga que a autoridade dele se limita ao âmbito do quartel e que seus súditos são os militares menos graduados que ele, não os civis. Juvêncio não é militar, nem o país está em guerra, em estado de sítio ou qualquer situação em que o civil perde seus direitos e garantias individuais. Juvêncio é reservista de terceira categoria e não se recorda de haver sido convocado para prestar serviços ao país dentro das instituições militares. Se não há algum engano, em Foz do Iguaçu existe um fórum com juízes e promotores para julgar o comportamento dos civis dentro da coletividade. Só mesmo num país esdrúxulo como o nosso pode permitir que um coronel se decida pela prepotência de seu arbítrio e passe a chamar cidadãos aos quartéis para receberem admoestações e insultos.

A Justiça Militar é para julgar crimes dos militares. Para os civis o direito brasileiro tem seus tribunais.

Resta dizer que os dois processos que correm contra Nosso Tempo com base na Lei de Segurança Nacional é injusto. Os processados não fugirão a todos os passos desses processos, e os enfrentarão até mesmo se forem condenados, mas tornam público que não reconhecem, nesta questão, autoridade alguma no tribunal que os está processando e que os julgará.

## VIANNA, ZIMMENMANN, VIDAL E KOPYTOWSKI

Acredita-se que o depoimento do juiz João Kopytowski, dada em Curitiba dois dias depois, tenha sido altamente agressivo. O juiz é um radical adversário de Nosso Tempo. Seu moralismo equivocado, seu autoritarismo e sua mentalidade militarizada não lhe permitem outro posicionamento. Kopytowski tem uma grande vontade de acertar. Mas não consegue.

O tenente José Zimmermann, que entrou na fria por culpa do coronel Labre, seu comandante, também prestou depoimento fardado. Foi o primeiro a ser ouvido. Revelou-se abastado e apreensivo por ver-se em tão deplorável processo, movido por militares, porque militares se sentiram ofendidos, e que será também julgado por eles. O tenente Zimmermann revelou ter mais ou menos decorado as respostas que ia dar. Ele foi inocentemente transmitir um convite para uma "reunião" ao Juvêncio e, fazendo isto da

meneira mais cortês possível, estava cumprindo uma ordem de seu superior.

Desse modo, o tenente está envolvido na questão injustamente. Ele não deve explicações a ninguém. Mas ele também não tinha motivos para se posicionar contra os acusados e o jornal da maneira que o fez em seu depoimento.

## DEFENSOR DE STROESSNER

O prefeito Clóvis Cunha Vianna teve o comportamento mais digno entre todos. Limitou-se a "dizer a verdade, tão sómente a verdade" — como todos prometeram e nem todos cumpriram. Revelou bastante amargura pelas constantes críticas e insistentes denúncias de corrupção em sua administração feitas por Nosso Tempo.

Vianna foi incapaz de acusar uma inverdade sequer nas denúncias feitas por Nosso Tempo contra a administração. Esforçou-se para citar o nome de sócios da Editora Nosso Tempo Ltda., incluindo erroneamente na relação o advogado dos acusados, Antônio V. Moreira. Disse mais que o relato feito pelo jornal sobre a "reunião comunitária" foi fiel aos fatos.

(Havia sido esquecido que o coronel Labre acusou no depoimento que o jornal Nosso Tempo fez matérias ofensivas a autoridades do governo paguando do ditador Alfredo Stroessner. É a segurança nacional brasileira preculpada com a "honra" de uma figura tão trágica como a do último remanescente das ditaduras históricas e sanguinárias da América Central e do Sul. Fecha o parênteses).

José Bento Vidal foi apenas mais uma das tristes figuras que estiveram nessa situação vexatória, especialmente para eles — os acusadores. Vidal simplesmente não sabe de nada, não viu coisa alguma, não conhece ninguém — nem está... Pura hipocrisia! Revelou uma mentalidade que deve ter sido válida há alguns séculos. Em determinada altura, apontou escandalizado para a medida que Juvêncio tomara se fosse prefeito de Foz, medida que consistia em nivelar os vencimentos do pessoal da Prefeitura. "O prefeito ganharia igual um gari" — explicou Vidal, como quem estava acusando um grave crime (de opinião).

Mas aí a discussão começou em torno do critério que seria utilizado: se o prefeito desceria ao nível salarial do gari, ou se o gari passaria a ganhar o mesmo que o prefeito (de agora) ganha. Vejam a que nível desceram! Evidentemente, no projeto do Juvêncio, o prefeito passaria a receber bem menos e os garis iriam receber bem mais do que estão recebendo hoje — nessa injustiça toda que corrói tudo.

**PS.** O clima da audiência foi nesse nível durante 10 horas. Percebem os leitores, por certo, que está impossível suportar o poder que domina o povo brasileiro.



# As Polônias Latinoamericanas

Juvêncio Mazzarollo

Será que o leitor ainda aguenta falar e ler sobre a Polônia? Faz dois anos que esse país não deixa os noticiários da imprensa mundial. Ninguém mais consegue falar da situação mundial sem se referir à Polônia. Neste artigo, embora o ponto de referência seja a Polônia, não vamos aborrecer mais o leitor com o tema tão pisado e repisado pela imprensa. Melhor é nos atermos às polônias que se espalham por toda esta nossa infeliz América Latina.

Na Polônia o movimento sindical estava sacudindo o país com uma luta que parecia uma das coisas mais saudáveis ensaiadas no mundo atual. O movimento não venceu ainda porque foi sufocado pela força das armas, mas deverá vencer um dia.

Em geral, a impressão que se tem é que o problema polonês é o mais sério do mundo no presente. Lembrem os leitores que há algumas semanas diversos chefes de estado do bloco capitalista, socorrendo-se de artistas e intelectuais, promoveram o dia internacional de solidariedade à Polônia e de condenação ao regime militar que suplantou a luta do povo polonês e instalou uma ditadura, em substituição à anterior. A pantomina foi organizada pelo presidente Ronald Reagan e recebeu surpreendentes adesões. Manifestações de protesto foram feitas em inúmeros países. Nos Estados Unidos, artistas de cinema também entraram em cena realizando um programa de televisão dos mais estranhos. O Papa não ficou de fora. Na Itália, na Inglaterra, enfim, pelo mundo afora ribombaram os mais patéticos protestos contra o regime militar polonês e sua lei marcial.

Evidentemente, é impossível colocar-se a favor de um golpe militar como o desferido naquele país. Mas há uma constatação intrigante: Como podemos, de uma hora para outra, carregar uma bandeira juntamente com um Ronald Reagan, uma Margareth Thatcher e tantos ditadores espalhados pelo bloco capitalista? O Papa também vive berrando contra o que acontece na Polônia. Todos berram, E é preciso berrar. Mas há no mundo países e mais

países com motivos de sobra para terem inveja da Polônia. Apesar de toda sua desgraça, a Polônia não é nem de longe o inferno da maioria dos países do III Mundo.

Os militares poloneses tomaram o poder bem ao estilo de todos os militares do planeta: castrando os movimentos populares, prendendo lideranças, ditando leis injustas e absurdas, colocando armas apontando contra os adversários e possíveis adversários, censurando a imprensa, atrofiando a cultura, etc., etc.

Mesmo assim, há diferenças muito sensíveis entre o que se passou e se passa na Polônia com o que se passa pelos países do III Mundo. A opressão e a repressão montadas naquele país não chegam aos pés das conhecidas na América Latina, na Ásia e na África.

O que se passou na Nicarágua para derrubar a ditadura de Anastacio Somoza e o que está se passando em El Salvador é uma dose de barbárie muitíssimo maior que a verificada na Polônia. E o governo de Ronald Reagan, principal responsável pelo mar de sangue que está sendo derramado pelo povo salvadoreño, continua ajudando os carrascos desse minúsculo país e não sente o menor constrangimento em aparecer perante a opinião pública mundial como o baluarte da luta pela liberdade na Polônia.

O mesmo Reagan que promoveu festivais na televisão para protestar contra os militares poloneses, é responsável pelo massacre de multidões de civis indefesos e inocentes em El Salvador. Por este sangue poucos choram, como não choram pelas vítimas das ditaduras que corrompem países como o Chile, o Paraguai, a Argentina, o Brasil, o Uruguai, a Bolívia e por aí afora.

Quando militares escrotos dão golpes de estado aqui pelo continente sulamericano e instalam regimes de terror, imediatamente têm seus governos reconhecidos e apoiados pelos mesmos estadistas que se encheram de indignação com o golpe militar polonês. Em nossos miserentos países, a violência é sempre

aceita pelas potências capitalista desde que seja para preservar os seus interesses de dominação.

A gritaria condenando o golpe da Polônia fez tanto estardalhaço que provocou comoveções até mesmo entre povos em muito pior situação que a polonesa. Brasileiros, paraguaios, argentinos, chilenos, bolivianos e outros têm razões infinitas para indignar-se com seus respectivos regimes de governo, mas são levados por imposições da propaganda internacional a lamentarem o que se passa lá na distante Polônia.

Nós brasileiros, por exemplo, somos levados a preocupações com o frio nos Estados Unidos e na Europa; nos deixamos distrair de nossos problemas com o futebol e carnaval; os meios de comunicação são capazes de fazer entender que, em dado momento, tudo o que há de importante a discutir e resolver é a questão do jogo do bicho; e, logicamente, se há uma crise na Polônia, em Israel ou na ponte que caiu, para lá se voltam nossas preocupações, não faltando a ingênua sensação de felicidade por termos a "sorte" de viver num país "pacífico e ordeiro" como o Brasil.

Se fôssemos capazes de entender a que ponto nossos países latino-americanos estão em desgraça, preferiríamos estar na Polônia, com ou sem General Jaruzelski. Quem teve um Médici e um Geisel, e agora tem Figueiredo consorciado com Medeiros, Maluf, Ney Braga, Walter Pires e assim por diante, que motivos tem para ter dó de quem está sob Jaruzelski? Quem está sob Stroessner, Pinochet ou Galtieri, onde encontra razões para ficar preocupado com Jaruzelski? Não lhe basta o jugo desses ditadores sanguinários?

E Ronald Reagan, Margareth Thatcher, o Papa e tantos líderes ou estadistas, por que sofrem tanto com a desgraça polonesa e choram tão pouco com o inferno social, político e econômico a que estamos submetidos inapelavelmente sob os poderes totalitários das múmias que nos governam?

# LICENÇA PARA MATAR

## IMPUNIDADE AMEAÇA A POPULAÇÃO

O agente da Polícia Federal Carlos Pissolato assassinou a sangue frio um jovem de 20 anos no dia 10 de janeiro, na Avenida Brasil.

O assassino tem maus antecedentes e nem este novo crime fez com que fosse afastado da função e perdesse a liberdade. A família enlutada por mais este crime está revoltada e clama por justiça.

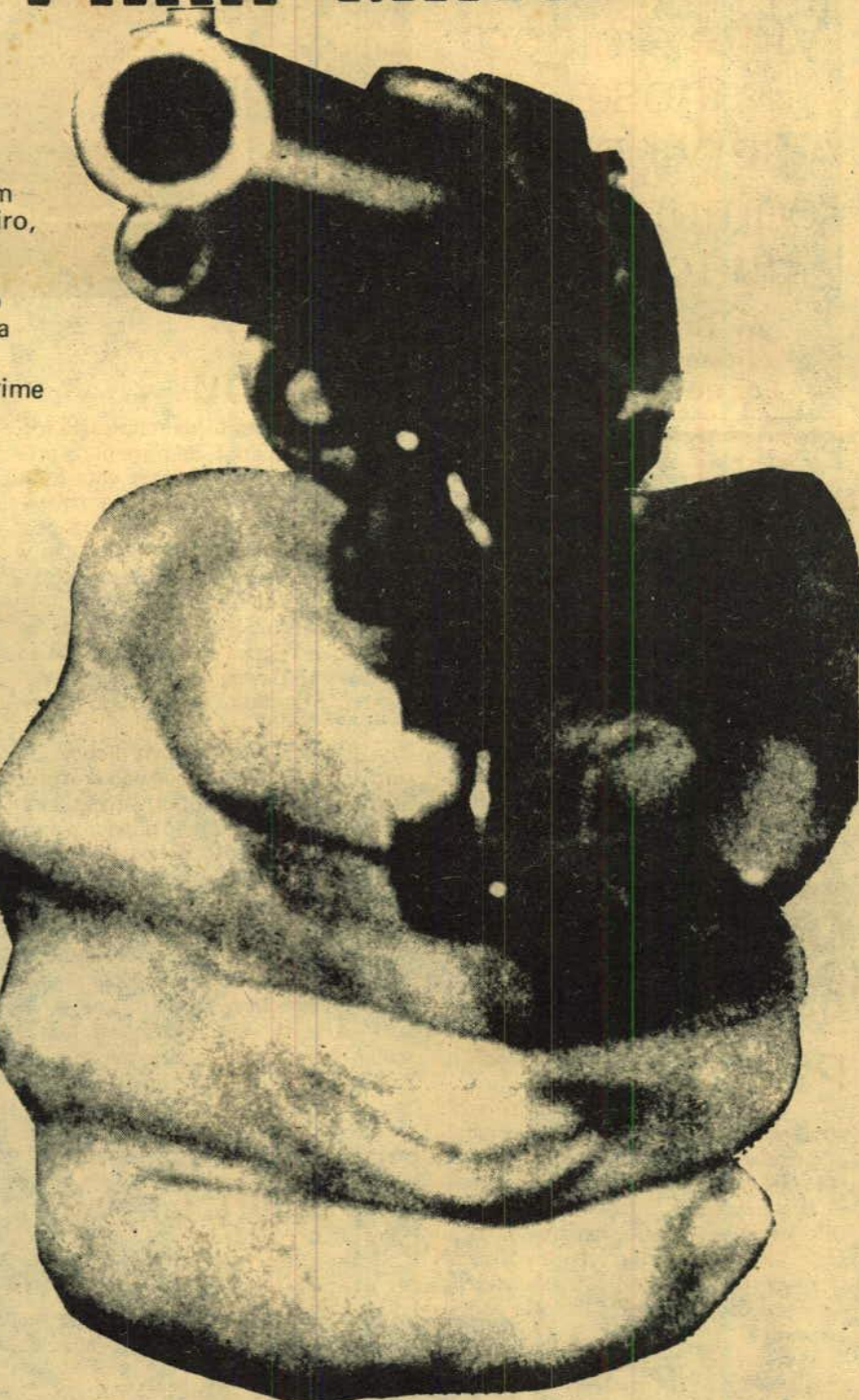
Um estampido seco de um Taurus calibre 38 quebrou o silêncio na madrugada do dia 10 de janeiro. A sociedade iguaçuense dormia enquanto a polícia se encarregava de encaminhar mais uma de suas vítimas ao cemitério para sepultamento.

Tudo aconteceu bem ao estilo de comportamento de muitos agentes policiais. Quem acionou o gatilho desta vez foi o agente da Polícia Federal Antônio Carlos Pissolato, vulgo "Serra Pelada" (em razão dos vistosos colares e bracetes de ouro que sempre correga consigo).

Segundo algumas testemunhas, possivelmente fabricadas, Pissolato conversava com sua "namorada" na Avenida Brasil, em frente à sede da Habitasul, quando passou por ali um automóvel Brasília de cor bege com dois elementos em seu interior. O veículo teria passado duas ou três vezes pelo local e os seus ocupantes, a cada vez que passavam, "secavam a mina" do policial e proferiam gracejos. Pissolato garante ainda que os ocupantes da Brasília diziam palavras de baixo calão, o que fez com que o sangue lhe subisse à cabeça de vez. Diz que se dirigiu aos provocadores e perguntou a razão de suas atitudes, recebendo em troca novas descargas de chistes e ofensas. Foi quando "Serra Pelada" teria agarrado o motorista pelo colarinho a fim de ministrá-lo uma aula de pancadaria. A este gesto o caroneiro teria tentado abrir o porta-luvas da Brasília, gesto que fez o policial suspeitar de que lá estaria uma arma e que viria chumbo. Antecipando-se, "Serra Pelada" sacou seu Taurus 38 da capanga para se defender, apontando a arma para o rosto do motorista. Este teria posto a mão no revólver do policial tentando dissuadi-lo da agressão. No meio da confusão, a arma de "Serra Pelada" teria disparado acidentalmente atingindo o rosto de Luiz Gonçalves, 20 anos, funcionário da Itamon. O disparo foi fatal, e o que surpreende é que quando um policial assassina friamente alguém, a culpa sempre é das armas, que teimam em disparar acidentalmente.

A versão oficial dá conta de que "Serra Pelada" fugiu do local imediatamente, enquanto outro agente da Polícia Federal socorreu a vítima e a levou à Santa Casa, onde faleceu algumas horas depois, na mesma noite.

Essa é a versão do assassino e que pretende ser caracterizada como verdadeira pelas autoridades. Colegas da vítima, porém, garantem que a verdade não é bem essa. Pelo contrário. Segundo eles, Pissolato havia ido ao baile do chopp, onde teria se embriagado, indo em seguida à Discoteca Salvatti acrescentar mais algumas doses de whisky ao chopp. De lá teria saído com a garota e se postado nas proximidades da Habitasul, quando passou a Brasília dirigida por Luiz Gonçalves, que estava



em companhia de um colega seu. Conforme contam os colegas e amigos de Luiz, ele e o colega passaram duas vezes pelo local e, realmente, olharam para a "namorada" do agente da PF. Na terceira vez em que repitiram a volta e os olhares à moça, "Serra Pelada" fez parar o carro e não disse uma palavra. Sacou o revólver e desferiu um único tiro para matar.

### TORTURADOR

Apesar de um repórter policial ter publicado que "Serra Pelada" é "pessoa de bem, tem residência fixa, profissão definida e interesses afetivos e patrimoniais na cidade" — tudo para que não fosse decretada a prisão preventiva do assassino e para o processo morrer na casca —, o agente policial envolvido em mais este crime não tem bons antecedentes.

No dia 12 de novembro do ano passado, por volta das 21 horas, "Serra pelada" prendeu arbitrariamente o cozinheiro José Albertino Brasil após tê-lo espancado violentamente no interior da lanchonete em que trabalhava. Já nas dependências da DPF, Albertino foi vítima de uma barbárie bastante comum nas repartições policiais de Foz do Iguaçu. Vários agentes, liderados por "Serra Pelada", praticaram uma requintada sessão de torturas na vítima: pau-de-arara, espancamento, socos e ponta-pés, telefone... Completamente moído pela violência dos policiais, Albertino foi liberado horas

depois sem que tenha sido registrada qualquer ocorrência na DPF, sinal de que Albertino era absolutamente inocente.

Na ocasião, o delegado Castro, então diretor da DPF, prometeu à reportagem de Nosso Tempo que tomaria as providências necessárias para punir os torturadores. Mas a "punição" aplicada pelo delegado deve ter sido mais ou menos esta: "Olha, rapaz, vê se não faz mais isso".

O delegado Castro foi transferido recentemente. Comenta-se na cidade que esse fato pesou na balança que indicou a incompetência dele no cargo que ocupava.

Albertino, no dia seguinte à sessão de torturas que sofreu, foi levado por um amigo seu ao Fórum para registrar queixa junto ao promotor Jony de Jesus Campos Marques, que prometeu "enérgicas providências" — não se sabendo se providências foram tomadas e se foram tão enérgicas, já que o torturador, ou os torturadores, continuaram em sua senda.

Hoje, a impunidade de "Serra Pelada" deverá continuar, e assim, se o jovem Luiz Gonçalves perdeu a vida e seus familiares o perderam para sempre, resta esperar que logo mais outros partam deste mundo por vontade de um policial qualquer — sempre respaldado por atenuantes inerentes à função e pela escandalosa falta de honestidade da justiça.

Dias após o bárbaro assassinato de Luiz Antonio Gonçalves, o agente Antônio Carlos Pissolato continuava transitando livremente pelas ruas de Foz do Iguaçu e, quem sabe, exercendo normalmente suas funções na Polícia Federal.

Parentes e amigos da vítima, revoltadas com tamanha vergonha, redigiram um documento que seria entregue a um padre para ler durante a missa e mimiografado para ser distribuído à população. A informação vazou. Parentes e amigos de Luiz receberam ameaças e desistiram da idéia. O documento chegou a este jornal. Ei-lo:

*"Ainda inconformados com a sua perda, é que viemos a público dizer que a violência, arbitrariedade, o desmando e o protecionismo que te assassinaram, ainda estão à solta nesta cidade, e carecem de repressão e justiça.*

*Vimos a público dizer o que todos já sabiam, que você foi um bom funcionário, bom filho, bom irmão e bom amigo, pessoa pacata e afável, humano e manso, não tinha inimigos, era amado por todos que o conheceram nestes vinte anos verdes de uma vida promissora, que este crime bárbaro colheu para sempre.*

*Vimos dizer que sabemos pelo amigo que estava contigo na hora da tragédia, sentado ao teu lado no banco dianteiro, da tua Brasília creme, que você atendeu ao pedido do policial federal, que mandou parar e ia estacionando o veículo, quando recebeu o disparo a sangue frio.*

*Sabemos ainda por este mesmo amigo, que você não teve chance de diálogo com o assassino, pois o tiro de surpresa atravessou o vidro e você realmente não havia dito nada à mulher do policial federal, e nem falado com ele, muito menos houve tempo de segurar o revólver, como estão dizendo por aí. Nunca houve implicações anteriores com aquela nem com outras mulheres. Vimos saber que seu amigo foi imediatamente retirado do carro, apressadamente, porque queriam evitar que ele fosse testemunha.*

*Soubemos ainda que o policial federal que te chamou estava completamente embriagado, pois ele valtara do baile do chopp, no Oeste Paraná Clube, e que a relação que ele mantinha com sua mulher estava em pedaços e que isto era motivo de anteriores cenas de ciúmes.*

*Mas entendemos que você, nem ninguém, a menos ele, tinha culpa ou responsabilidade pelos problemas particulares e pessoas de um funcionário, a quem os cofres da federação assalariam à custa dos nossos impostos, para defender os direitos de seus cidadãos, e que pela irresponsabilidade no cumprimento de seus deveres pisa nos direitos humanos como no recente assassinato do domador do Circo Garcia, num incidente que há pouco mais de um ano trouxe um descontentamento de repercussão nacional.*

*Vimos a público te devolver a vida, mas a nossa omissão dos fatos reais podem encobrir a tua inocência, e alterando a verdade, transformá-lo de vítima em agressor, particularmente nesta cidade, onde a impunidade e o protecionismo ameaçam a toda hora o indivíduo e a comunidade.*

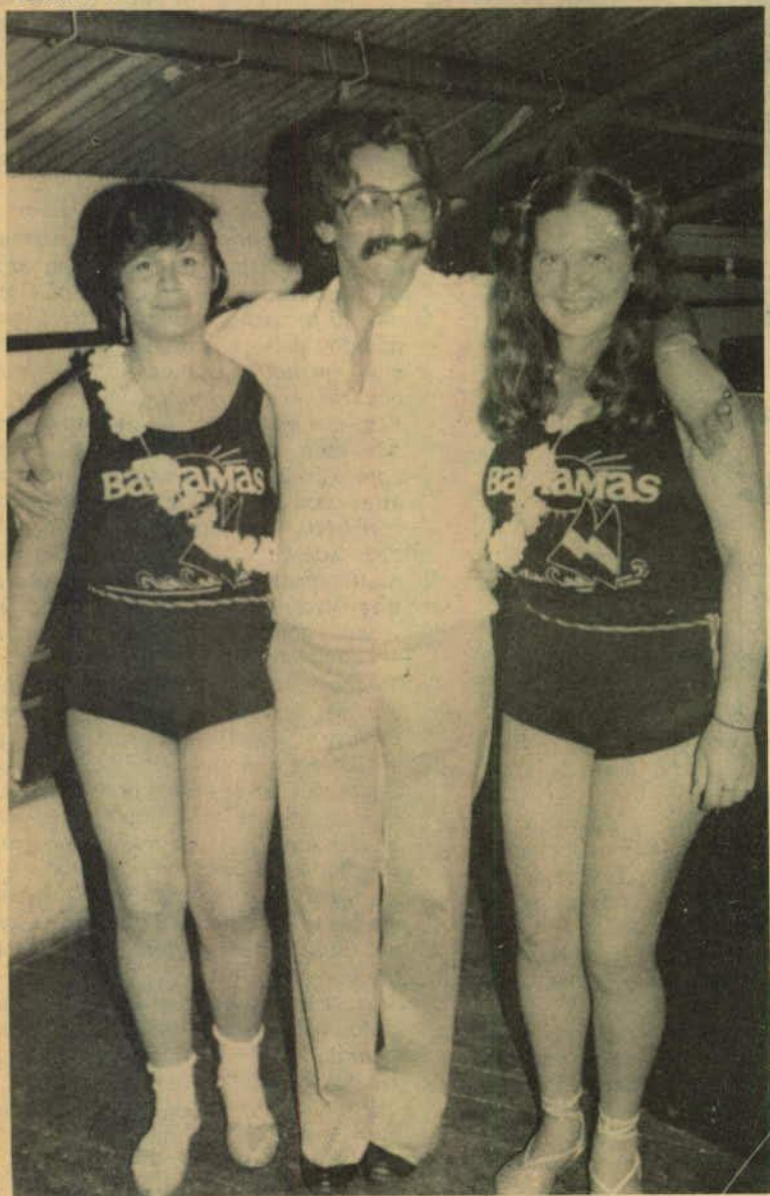
*Caro Luiz, nossos corações entristecidos, rezam pela tua alma e confiam na justiça de Deus com a esperança que se faça a justiça dos homens".*

## BAILE NO TREVÃO

Na maior casa de festas de Foz do Iguaçu, o carnaval/82 foi mais uma das grandes promoções. O Trevão tem capacidade para abrigar mais de duas mil pessoas para brincarem e dançarem à vontade, na maior alegria e descontração. Não aconteceu outra coisa. Ao som carnavalesco do conjunto "Os Corujões", o povão pulou e festou animadíssimo nas 4 noites do reinado de Mo-

mo. Na primeira noite, o Trevão teve o mérito de ter realizado pela primeira vez em Foz do Iguaçu um desfile "gay". As grandes Sensações do desfile "Gay" foram as "meninas" que aparecem nas três primeiras fotos da sequência ao lado. "Elas" são de Curitiba, e a Karina, fantasiada em plumas, obteve o 1º lugar. O acontecimento despertou muita atenção na cidade e fez com que inúmeras pessoas fossem presenciar o desfile "gay" no Trevão antes de irem aos seus clubes pular carnaval.

O top-less e os demais trajes sumários usados pelas "meninas" arrebataram a todos.



## TREVÃO

O maior salão de baile do sul do país.  
Pista de molas.  
Bailes às quartas, sábados e domingos

Fone: 73-4154



Dias 6 e 7  
de Março  
**Berenice**  
**Azambuja**

## OESTE PARANÁ CLUBE

Com um desfile muito animado, o O.P.C. alcançou o 3º lugar no carnaval de rua, mas certamente deveria ficar com o 1º em alegria e descontração, se houvesse tal concurso.

Omar Tosi é o presidente do Clube e, junto com seus auxiliares, manteve e reforçou a tradição: O carnaval do O.P.C. é o mais popular da cidade e por isso é o que proporcionalmente reúne o maior número de foliões. Todas as noites, entre 1.500 a 2.000 pessoas pularam o carnaval no Oeste Paraná Clube.

O Musical Calipson, de Mal. Cândido Rondon, animou as 4 noites e os matinês de domingo e terça-feira.

O Clube teve ainda a honra de ter uma de suas frequentadoras eleita Rainha do Carnaval/82 em Foz do Iguaçu — ela, a esfuante Vasicisa Ruiz Dias, que aparece nas fotos ostentando o lindo troféu pela honrosa distinção. Vasicisa, após eleita Rainha do Carnaval da cidade, percorreu todos os clubes, sendo recebida entusiasticamente.

A empolgação, a alegria, a festa é sempre total no Clube. Sempre foi, e é



## FLORESTA

"Abaxe o supérvalo" — era o trocadilho que um bloco carnavalesco ostentou nos festejos do Rei Momo nas 4 noites de folia do Clube Floresta, no conjunto residencial de Itaipu. O clima no Floresta era precisamente o humor, misturado à irresistível beleza feminina que inundou aquele vasto e confortável salão de festas.

A Banda do Brejo, de São Paulo, sem dúvida nenhuma trouxe a Foz do Iguaçu aquele que foi o melhor som deste carnaval da cidade.

O Floresta levantou o primeiro lugar do carnaval de rua, com um desfile que surpreendeu a todos os que não acreditavam que aquela promoção teria êxito. Graças ao desfile apresentado pelo Floresta, pode-se dizer que o carnaval de rua foi excepcional. O Floresta desfilou com uma escola de samba (40 componentes), alegorias, fantasias e sambistas, num total aproximado de 200 pessoas, sendo que os três blocos (das índias, dos camponeses e das baianas) foram o maior destaque, juntamente com as 3 fantasias trazidas do Rio por Ney de Souza.



## SALÃO DO BINO

O conjunto musical "Carisma" marcou o compasso do carnaval no popular Salão do Bino, uma casa de festas muito populares em Foz do Iguaçu.

Cerca de mil pessoas em cada noite de carnaval pularam e se divertiram como nunca.

O Salão do Bino incentivou o povo a preparar suas fantasias, a organizar seus blocos, dando troféus e medalhas aos primeiros colocados. Houve muita criatividade e bom gosto na simplicidade, num ambiente muito familiar.



### A PEDIDO

#### NOTA DE ESCLARECIMENTO

Em vista das acusações feitas contra minha pessoa através do jornal "Folha do Oeste", à página 21 da edição de 19 a 25 de fevereiro de 1982, em matéria de responsabilidade do repórter Cauby Silva, a bem da verdade quero tornar público que jamais estive envolvida nos atos descritos na referida publicação e que por isso refuto integralmente aquelas imputações.

Não me faltam documentos e testemunhas para provar a falsidade de todas as calúnias que me foram feitas, e provas estão à disposição de quem quiser se inteirar da veracidade de minha inocência.

Assim mesmo, para que sejam reparados os danos causados à minha pessoa em virtude da publicação daquelas calúnias, e para que o responsável pela sua divulgação seja penalizado na forma da Lei, a questão será entregue à Justiça.

Foz do Iguaçu, 23 de fevereiro de 1982

ODALIS ELIZABETE GIMENEZ



Adolpho  
Mariano  
da Costa

Advocacia em geral

R. Minas Gerais, 1699  
Fones: 64-1206 e 64-1277  
Medianeira — PR



**EXPODOMA**

Exportadora  
Domareski Ltda

Eletrodomésticos e Derivados de Petróleo

Exportação de materiais de construção ao Paraguai

Br. 277 - Jardim Jupira, 949 - Fone: 73-2415

Energia Elétrica

Água encanada

Telefone

Asfalto

Escola



Loteamentos

próprios

para você escolher

**EMPREENDEIMENTOS  
IMOBILIÁRIOS  
SANTOS**

Rua Belarmino de Mendonça N.º 821 - 2º andar - sala 203/204

# CARNAVAL DE RUA

As fotos desta página mostram o alto nível alcançado pelos desfiles do carnaval de rua organizado pela primeira vez em Foz do Iguaçu. Como se percebe pelas fantasias, alegorias e pela animação, esta promoção da Secretaria de Esporte e Turismo do município obteve sucesso total, muito acima das expectativas. A secretaria decorou a Av. JK, onde foram realizados os desfiles, e ajudou inclusive financeiramente aos clubes para que participassem da melhor maneira e com grande número de sambistas e passistas. Todos os clubes participaram com uma média de 200 integrantes cada, atraindo a atenção de cerca de 15 mil pessoas.

Após os desfiles, aquele trecho da Av. JK. continuava repleto de gente simples do povo que preferia pular o carnaval ao ar livre, com muita descontração e sem pagar ingresso.

O grande destaque foi a apresentação do Clube Floresta, que conquistou, merecidamente, o 1º lugar, tendo apresentado inclusive 3 fantasias de Ney de Souza, do Rio de Janeiro. O 2º lugar ficou com o Foz do Iguaçu Country Clube e o 3º com o Oeste Paraná Clube.





Just delicious!

Eu, hem!?

"Borracho" não; mero consumidor.

marinheiro só...

Vou acertar uma no olho desse fotógrafo

Manda ver!

